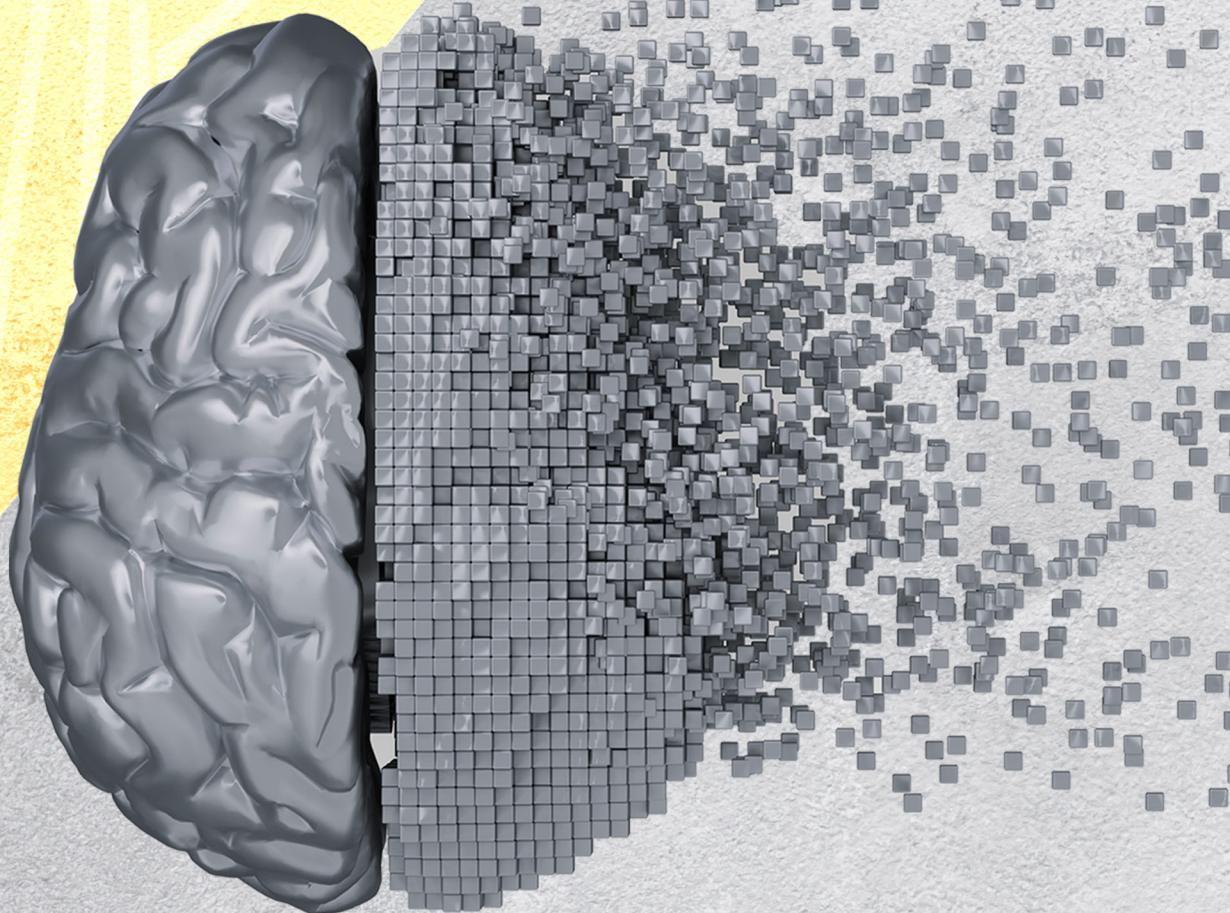


A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-278-4

DOI 10.22533/at.ed.784192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado).

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis

que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades. ” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos

dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora

mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES**, a autora LIDIANE MARIA MACIEL buscaram analisar o processo social de mudança desencadeada pelas migrações “permanentemente temporárias” laborais, ocorridas entre o interior estado de São Paulo e interior do estado do Piauí. No artigo **FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015**, os autores Sonia Vanessa Langaro e Valter Martins buscam analisar as características e relações constituintes do Faxinal do Salto, localizado no município de Rebouças/PR. No artigo **FILOSOFIA AFRICANA E A LEI 10.639/2003**, os autores Danilo Rodrigues do Nascimento e Flávia Rodrigues Lima da Rocha buscaram propor uma nova maneira de pensar a origem e as articulações da filosofia, a fim de ampliar a discussão sobre sua procedência para além da Grécia, bem como discutir a aplicabilidade da Lei 10.639/2003. No artigo **GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR** os autores Andréia Oliveira Ferreira dos Santos e Rosiley Aparecida Teixeira buscam apresentar os resultados parciais de um estudo que surge mediante inquietações sobre uma gestão escolar burocrática e gerencial. No artigo **GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E**

TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia Sabrina Speckart Ribeiro, Camila Amanda Schmoegel Elias trata de um relato de experiência da atividade em grupo realizada no CSI. Neste âmbito foi idealizado por uma estagiária o grupo para orientação e tratamento da incontinência urinária que foi nomeado como Grupo Segura Firme. No artigo **IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS**, os autores Higor Vieira de Araújo e Higor Vieira de Araújo e Francisco Bento da Silva, buscam para dialogar com narrativas visuais (charges e fotos) que trazem como temática a expulsão (desterro) de homens e mulheres no princípio do século XX para o Acre.

INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA os autores Jonny Lucas de Oliveira e Joyce Jaqueline Caetanolzabel Passos Bonete buscou promover uma discussão sobre o tema, por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, consideradas as mais indisciplinadas, de duas escolas públicas estaduais do município de Irati-PR. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. No artigo **LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LIGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO**, os autores Jeovana Ceresa, Nathália Fritsch Camargo, Guilherme Costa da Silva, Tamara Lansini Tolotti, Thayze Maria Marques Torbes, Guilherme Briczinski de Souza, Christofer da Silva Christofoli, Juliane Pinto Lucero, David de Souza Mendes, Mariana Edinger Wieczorek, Eduardo Garcia buscaram estudar sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional. No artigo **MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA** as autoras Adriana Lessa Cardoso e Márcia Alves da Silva buscam analisar a inserção no movimento feminista, para tanto analisamos uma narrativa de uma militante, dando visibilidade a sua trajetória de vida e militância, que se iniciou por volta dos anos de 1970, e que de alguma forma abriu espaço para tantas outras feministas. No artigo **Normalidade e diferença: vivências de estudantes de uma escola pública**, as autoras Akeslayne Maria de Camargo, Iris Clemente de Oliveira Bellato, Louise Gomes de Pinho, Emília Carvalho Leitão Biato, Barbara E. B. Cabral buscam discutir sobre a loucura como emblemática do que se considera desviante e inadequado, e busca articular essas concepções às vivências de estudantes em relação ao que tem sido avaliado como desviante e inadequado, atrapalhando o andamento da rotina escolar. No artigo **O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE**, os autores FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIELE RODRIGUES CORREA buscam analisar os discursos dos relatos produzidos pelas crianças em relação aos encontros com os idosos e os estudantes universitários a fim de compreender aspectos intergeracionais e o papel da coeducação. No artigo **O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS**

ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM, o autor Wilverson Rodrigo Silva de Melo busca analisar como ocorre o ensino de Estudos Amazônicos e, como é abordado o tema da Revolta-Revolução da Cabanagem nas salas de aula das Escolas Básicas de Santarém. No artigo **O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO**, os autores Carine Magalhães Zanchi de Mattos, Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti, Bruna Camargo, Guilherme Silva Costa, Patrícia Krieger Grossi analisam os agravos de saúde advindos do processo de envelhecimento nas ruas, como ocorrem e as repercussões destes no trabalho de pessoas com mais de sessenta anos de idade que vivem em situação de rua em Porto Alegre. No artigo **O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE** os autores Ariadne Mazieri de Moraes e Francisco Xavier Freire Rodrigues buscam analisar a compreensão da dinâmica dos homicídios motivados pelo narcotráfico na região metropolitana da capital Mato-grossense compõe o projeto “Homicídios Dolosos no Centro Oeste brasileiro. No artigo **O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ** os autores TABARRO. Cristiane e AHLERT. Alvoré analisam a importância do papel pedagógico na ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural e de princípios da sustentabilidade para o fomento da produção de alimentos mais saudáveis. No artigo **O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL**, os autores Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo e Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro, analisam os discursos de pessoas em sofrimento psíquico sobre a loucura e seu processo de estigmatização. No artigo **OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS**, os organizadores Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Marcelo Amaro Manoel da Silva, buscou promover a capacitação de cuidadores familiares da área de abrangência de uma Unidade de Saúde do Município de Divinópolis. No artigo **OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS**, os autores Renata Gonçalves Pinheiro Correa, Anna Raquel Silveira Gomes, Victoria Zeghbi Cochenski Borba buscaram conhecer os principais métodos de diagnóstico da Osteoporose, diretrizes de tratamento da Osteoporose, recomendações de suplementação de Vitamina D e Cálcio e treinamento físico para idosos com Osteoporose se torna muito importante no manejo da doença. No artigo **PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA**, autora Andressa Blanco Ramos Bispo a autora busca apresentar um estudo direcionado à melhoria do processo de alfabetização e letramento do público da educação de jovens e adultos, utilizando a música como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem. No artigo **PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR** as autoras Ana Paula Fernandes Ferreira e Letícia Carolina

Teixeira Pádua buscam pensar, refletir sobre o fenômeno que se revela buscando questionamentos, enquanto que a Geografia Humanista de base fenomenológica permite uma maior aproximação das experiências pessoais.

No artigo **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI**, os autores Marianna Nogueira Cecyn, Alex Mourão Terzi ,

Marcelo Demarzo, Daniela Rodrigues de Oliveira neste capítulo será discutida uma nova proposta para a educação baseada no cuidado ao professor. Programas Baseados em Mindfulness já são aplicados em escolas da Europa e Estados Unidos para a promoção da saúde da comunidade e para a melhora do ambiente escolar. No Brasil, em projeto de pesquisa inédito e inovador, foi construído um Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness para o Educador (MBHP-Educa – Mindfulness-Based Health Promotion for Educators). Será apresentada brevemente a proposta e a estrutura do programa e os depoimentos de duas experiências: no município de São Paulo – SP e no município de São João del-Rei – MG .

No artigo **UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA** a autora Rosemary Trabold Nicácio neste artigo discute o percurso metodológico que apoiou minha tese de doutorado dentro da pesquisa qualitativa. Tenho como objetivo socializar as dificuldades iniciais que esse tipo de investigação pode trazer aos novos pesquisadores e algumas reflexões.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES	
Lidiane Maria Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.7841924041	
CAPÍTULO 2	16
FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015	
Sonia Vanessa Langaro	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7841924042	
CAPÍTULO 3	28
GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR	
Andréia Oliveira Ferreira dos Santos	
Rosiley Aparecida Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7841924043	
CAPÍTULO 4	47
GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia	
Sabrina Speckart Ribeiro	
Camila Amanda Schmoegel Elias	
DOI 10.22533/at.ed.7841924044	
CAPÍTULO 5	56
IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS	
Higor Vieira de Araújo	
Francisco Bento da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7841924045	
CAPÍTULO 6	69
INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA	
Jonny Lucas de Oliveira	
Joyce Jaquelinne Caetano	
Izabel Passos Bonete	
DOI 10.22533/at.ed.7841924046	

CAPÍTULO 7 78

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LiGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Jeovana Ceresa
Nathália Fritsch Camargo
Guilherme Costa da Silva
Tamara Lansini Tolotti
Thayze Maria Marques Torbes
Guilherme Briczinski de Souza
Christofer da Silva Christofoli
Juliane Pinto Lucero
David de Souza Mendes
Mariana Edinger Wieczorek
Eduardo Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7841924047

CAPÍTULO 8 85

MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA

Adriana Lessa Cardoso
Márcia Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7841924048

CAPÍTULO 9 91

O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE

Flavio Ribeiro De Oliveira
Mariele Rodrigues Correa

DOI 10.22533/at.ed.7841924049

CAPÍTULO 10 107

O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM

Wilverson Rodrigo Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.78419240410

CAPÍTULO 11 117

O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO

Carine Magalhães Zanchi de Mattos
Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti
Bruna Camargo
Guilherme Silva Costa
Patrícia Krieger Grossi

DOI 10.22533/at.ed.78419240411

CAPÍTULO 12 129

O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE

Ariadne Mazieri de Moraes
Francisco Xavier Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78419240412

CAPÍTULO 13	142
O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ	
Cristiane Tabarro Alvori Ahlert	
DOI 10.22533/at.ed.78419240413	
CAPÍTULO 14	148
O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.78419240414	
CAPÍTULO 15	165
OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS	
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral Marcelo Amaro Manoel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78419240415	
CAPÍTULO 16	176
OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS	
Renata Gonçalves Pinheiro Correa Anna Raquel Silveira Gomes Victoria Zeghbi Cochenski Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78419240416	
CAPÍTULO 17	190
PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA	
Andressa Blanco Ramos Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.78419240417	
CAPÍTULO 18	204
PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR	
Ana Paula Fernandes Ferreira Letícia Carolina Teixeira Pádua	
DOI 10.22533/at.ed.78419240418	
CAPÍTULO 19	207
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMORBIDADES DO IDOSO: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves Samara Maria de Jesus Veras Maria Aparecida de Souza Silva Rebeca Cavalcanti Leal Cynthia Roberta Dias Torres Silva Ana Karine Laranjeira de Sá Valdirene Pereira da Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.78419240419	

CAPÍTULO 20	217
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI	
Marianna Nogueira Cecyn	
Alex Mourão Terzi	
Marcelo Demarzo	
Daniela Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78419240420	
CAPÍTULO 21	233
UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA	
Rosemary Tribold Nicácio	
DOI 10.22533/at.ed.78419240421	
SOBRE A ORGANIZADORA	243

GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU

Gisele Cristine Zimmer Samagaia

Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Blumenau, giselesamagaia@blumenau.sc.gov.br

Sabrina Speckart Ribeiro

Acadêmica de Fisioterapia da Fundação Universidade Regional de Blumenau, sabriiribeiro@gmail.com

Camila Amanda Schmoegel Elias

Fisioterapeuta

RESUMO: A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária de urina, podendo ser caracterizada por incontinência urinária de esforço, hiperatividade vesical ou incontinência mista. A Secretaria de Promoção de Saúde de Blumenau em parceria com a Universidade Regional de Blumenau mantém um programa de parceria instituição-escola sendo o Centro de Saúde do Idoso (CSI) um dos campos para a realização de estágio do curso de Fisioterapia durante o 10º semestre. Este trabalho se trata de um relato de experiência da atividade em grupo realizada no CSI. Neste âmbito foi idealizado por uma estagiária o grupo para orientação e tratamento da incontinência urinária que foi nomeado como Grupo Segura Firme. Durante cinco encontros as pacientes são orientadas sobre a patologia e suas consequências, trocam experiências e realizam os exercícios propostos pela fisioterapeuta

em companhia da estagiária, recebem uma cartilha com orientação dos exercícios a serem realizados em casa e material explicativo sobre as orientações recebidas no decorrer das semanas. As atividades em grupo se mostram bastante benéficas aumentando a motivação e a adesão às orientações. Sugere-se a continuidade do projeto e a expansão do mesmo na atenção básica do município, assim como a realização de grupos com pacientes do sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso, Incontinência Urinária, Atividade em Grupo.

ABSTRACT: Urinary incontinence is characterized by involuntary loss of urine and may be characterized by stress urinary incontinence, bladder hyperactivity or mixed incontinence. The Health Promotion Secretary of Blumenau in partnership with the Regional University of Blumenau maintains a program of institution-school partnership being the Centro de Saúde do Idoso (CSI) one of the fields for the stage of the physiotherapy course during the 10th Semester. This work is an experience report of the group activity performed in the CSI. In this context, the group was conceived by an intern for the orientation and treatment of urinary incontinence, which was named as the Grupo Segura Firme. During five meetings the patients are oriented about the pathology

and its consequences, exchange experiences and perform the exercises proposed by the physiotherapist in the company of the intern, receive a booklet with guidance of the exercises to be made at home and explanatory material on the orientations received during the weeks. Group activities are very beneficial, increasing motivation and adherence to orientations. It is suggested the continuity of the project and the expansion of the same in the primary care of the municipality, as well as the realization of groups with male patients.

KEYWORDS: elderly, urinary incontinence, group activity.

1 | INTRODUÇÃO

O assoalho pélvico é uma estrutura composta por um grupo de músculos firmes e elásticos localizados logo abaixo da cavidade pélvica e que tem como função sustentar os órgãos da parte inferior do corpo. Ao longo do tempo ou em função de alguma situação específica, a musculatura pélvica pode apresentar diminuição de força, favorecendo a perda urinária e em casos mais graves os prolapso (ARAÚJO; MEJIA, 2015).

A Sociedade Internacional de Continência define a incontinência urinária como perda involuntária de urina, podendo ser classificada como incontinência urinária de esforço, hiperatividade vesical ou incontinência urinária mista. A incontinência urinária de esforço quando a pressão intravesical excede a pressão uretral máxima na ausência de contração do músculo detrusor. Nessas condições as pacientes costumam relatar perdas em atividades que necessitem esforço, como subir degraus, carregar peso, ao espirrar ou tossir. Já a hiperatividade vesical se caracteriza pela perda involuntária de urina, associada ou não ao desejo de urinar, é associada ao aumento da frequência miccional, noctúria e urge continência. Já a incontinência urinária mista associa os dois tipos de incontinência relatados anteriormente (DEDICAÇÃO et al, 2009; ARAÚJO; MEJIA, 2015; MONTEIRO, 2010).

A incontinência urinária exerce múltiplos efeitos sobre a saúde dos indivíduos. Os maiores problemas relatados estão ligados a situações do cotidiano que podem levar a uma perda importante da qualidade de vida, como problemas sexuais, isolamento social, baixa autoestima e depressão (DEDICAÇÃO et al, 2009; ARAÚJO; MEJIA, 2015).

A cinesioterapia através de exercícios de Kegel proporciona o fortalecimento da musculatura pélvica através de contrações controladas e sistematizadas da musculatura estriada do assoalho pélvico. A cinesioterapia orientada por fisioterapeutas é isenta de efeitos colaterais, sendo uma boa opção, desde que a avaliação seja feita de forma adequada e os exercícios sejam escolhidos de forma correta de acordo com cada paciente (ARAÚJO; MEJIA, 2015; MONTEIRO, 2010).

Os idosos têm grandes ganhos de qualidade de vida quando participam de algum grupo, seja ele um grupo de convivência, um grupo de saúde ou um grupo de exercício.

Eles exprimem grande satisfação em participar de um grupo social com manifestações de respeito, cumplicidade e reconhecimento social. Assim sendo, um grupo de saúde onde várias pessoas apresentam o mesmo problema promove uma situação de parceria e entendimento através das trocas de experiências e conforto mútuo. Idosos que participam de atividades em grupo apresentam também mais motivação para a realização de exercícios favorecendo a adesão às orientações prestadas (TAHAN; CARVALHO, 2010; RIZZOLLI; SURDI, 2010; LINS; CORBUCCI, 2007).

O CSI é um centro de referência em saúde da pessoa idosa ligada a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde da Prefeitura Municipal de Blumenau. O público atendido pela referida instituição é o idoso fragilizado ou em processo de fragilização encaminhado pela atenção básica (Estratégia de Saúde da Família e Ambulatórios Gerais) além de outros serviços através do Sistema de Regulação (SISREG). Ao chegar ao serviço, o idoso passa por avaliação, e enquadrando-se nos critérios de atendimento do CSI, ele é encaminhado para avaliação com os profissionais conforme a necessidade do paciente. Quando o paciente relata a presença de incontinência urinária, o mesmo é encaminhado para avaliação com uma das fisioterapeutas do serviço. A partir da demanda de pacientes encaminhadas para esta avaliação decidiu-se montar um grupo de orientação à patologia associando orientações sobre a patologia e suas consequências associada a exercícios para o fortalecimento do assoalho pélvico.

A Prefeitura Municipal de Blumenau mantém parcerias de integração das Instituições de Ensino Superior e o Serviço Público. O CSI funciona como local de estágio e pesquisa de acordo com a disponibilidade dos profissionais e o público alvo. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) mantém em seu curso de fisioterapia um programa de estágio avançado realizado no 10º semestre. Através deste programa os acadêmicos com afinidade na área de geriatria podem realizar o programa de estágio no CSI.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da atividade em grupo para o tratamento da incontinência urinária denominado Grupo Segura Firme, desenvolvida como proposta de atividade durante o estágio avançado de fisioterapia da FURB, realizado pela acadêmica Camila Schmoegel Elias e absorvida pelo serviço devido aos ganhos mostrados pelas pacientes.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato de experiência referente ao grupo de tratamento de incontinência urinária Segura Firme. O grupo ocorre em cinco encontros que ocorrem na segunda-feira à tarde e tem duração aproximada de uma hora. A cada encontro ocorre um momento inicial de roda de conversa, onde há uma troca de experiências e orientações sobre a patologia. Após esse contato inicial as pacientes aprendem uma série de exercícios de conscientização e fortalecimento da musculatura perineal. No quarto encontro as pacientes recebem uma cópia da cartilha desenvolvida

pela estagiária que iniciou grupo, Camila Amanda Schmoegel Elias, com exercícios inspirados nos exercícios de Kegel. No dia do encerramento do grupo as idosas recebe um material elaborado pela estagiária Sabrina Speckart Ribeiro com lembretes das orientações repassadas durante os encontros. A metodologia de trabalho é mutável se adaptando de acordo com as características de cada grupo.

INCONTINÊNCIA



URINÁRIA

Centro de Saúde do Idoso

Data 24/11/2017

CAMILA AMANDA SCHMOEGEL ELIAS
GISELE ZIMMER SAMAGAIA

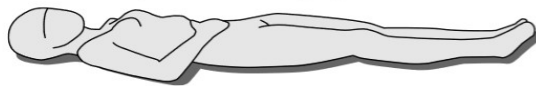
EXERCÍCIOS

1º Treino Proprioceptivo: Paciente deitada de barriga para cima e com as pernas flexionadas e os pés apoiando na cama, deve tocar o períneo (sobre a vestimenta) com os dedos em V, inspirar fundo e durante a expiração realizar UMA contração rápida do períneo. A contração deve durar o tempo da expiração.



2° Paciente deitada de barriga para cima com as pernas estendidas deve realiza uma inspiração profunda e uma expiração calma e tranquila observando a respiração ABDOMINAL.

Para facilitar o exercício coloque uma mão sobre o abdômen, que deve SUBIR ao realizar a inspiração e DESCER quando realiza a expiração.



3° Ainda na posição anterior, com a respiração já treinada, realizar a inspiração profunda e na inspiração realizar a contração perineal que deve durar o tempo da expiração. Repetir 4 vezes.

4° Repetir o exercício 3, porém desta vez contrair o abdômen e os glúteos (bumbum) sem perder o contato com a cama. Repetir 3 vezes.

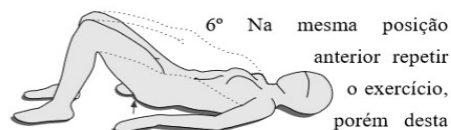
8° Paciente deitada de barriga para cima e com as pernas flexionadas e os pés apoiando na cama, deve posicionar uma bola entre os joelhos, realizar uma inspiração profunda e durante a expiração apertar a bola com os joelhos. Repetir 10 vezes consecutivas.



9° Ainda na posição anterior, porém agora, quando apertar a bola realizar junto a contração do períneo. Realizar 10 repetições consecutivas.

10° realizar o mesmo exercício 9 porém desta vez apertar a bola uma vez só e manter por 10 segundo. Durante este período também contrair o períneo.

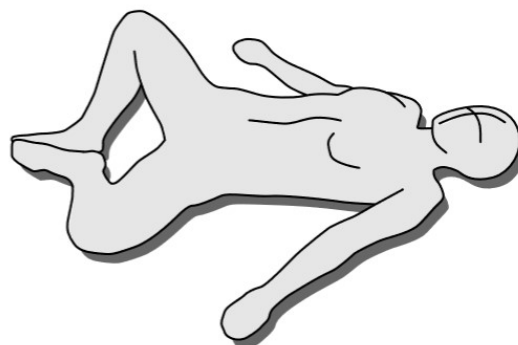
5° Paciente deitada de barriga para cima e com as pernas flexionadas e os pés apoiando na cama, deve realiza uma inspiração profunda e durante a expiração, levantar os glúteos da cama, formando uma ponte.



6° Na mesma posição anterior repetir o exercício, porém desta vez realizar a contração do períneo. A sustentação da ponte e da contração deve durar o tempo a expiração. Realizar 10 repetições

7° Ainda na posição anterior repetir o exercício 6. Porém agora realizar a contração dos glúteos, como se quisesse aperta-los um contra o outro. Realizar 5 repetições.

11° Paciente deitada de barriga para cima com as pernas em forma de “asa de borboleta” realiza uma inspiração profunda e durante a expiração realizar a contração perineal que deve durar o tempo de 5 segundos. Repetir 5 vezes.



12° O próximo consiste em uma abdominal deitada. Para este exercício será dada duas possibilidades para a sua execução uma vez que existem paciente que possuem limitações.

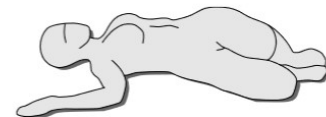
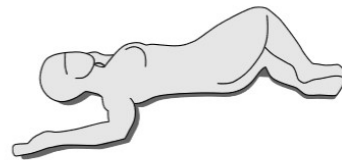
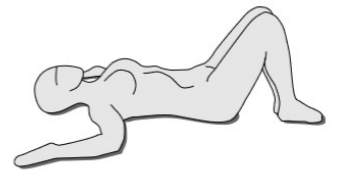
12.1 – Paciente deitado apoiando seus pés e pernas na em uma cadeira/bola, mãos atrás da cabeça. Realizar inspiração e na expiração flexionar o tronco durante a flexão realizar a contração do períneo. Repetir 10 vezes.



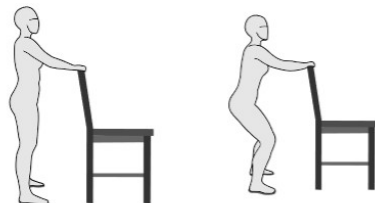
12.2 Paciente deitado com pernas flexionadas. Realizar inspiração profunda e na expiração a flexão dos membros inferiores sobre o tronco, juntos. Durante a flexão contrair o períneo. Repetir 10 vezes.



13° Paciente deitada de barriga para cima e pernas flexionadas, “jogar” as pernas para um lado e para o outro, realizando a contração perineal. Repetir 10 vezes.



14° Paciente em pé, apoiado com auxílio de uma cadeira realizar um agachamento e durante o agachamento realizar a contração do períneo. Repetir 10 vezes.



15° Na posição anterior cruzar as pernas e com o auxílio de uma bolinha (pode ser de papel), colocá-la no meio das coxas e então apertá-la e juntamente realizar a contração do períneo.



16° Paciente sentada em uma cadeira confortável, realizará quatro variações de movimentos.

16.1 - Movimentará o quadril para a esquerda e para a direita.



16.2 - Movimentará o quadril para frente e para trás.

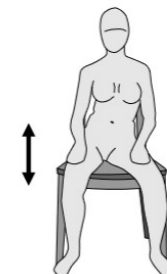


FIGURA 1 – CARTILHA DE EXERCÍCIOS

Fonte: Arquivo Pessoal

3 | DISCUSSÃO

As idosas participantes do grupo Segura Firme se mostram bastante animadas e participativas durante o tempo que dura à proposta. Cada grupo se comporta de forma distinta, preferindo por vezes mais informação, outras vezes preferindo mais exercícios. Mas todas apresentam melhora na sua qualidade de vida, confirmada durante as trocas de experiências nas rodas de conversa. Algumas relatam a redução das perdas urinárias aos esforços. Relatam a melhora dos padrões de sono com a redução da noctúria, apresentando como consequência mais disposição para a realização das atividades de vida diária, por vezes até a redução do uso de forros e absorventes para a contenção das perdas urinárias.

O impacto causado na qualidade de vida das pacientes com incontinência urinária vai desde restrições quanto a frequentar lugares públicos, viajar e visitar amigos até a vergonha da perda de urina, o medo de estar cheirando urina levando a uma restrição das pacientes ao seu domicílio (RETT et al., 2007).

O treinamento da musculatura perineal através da cinesioterapia leva a um incremento da força, assim como uma série de ganhos secundários como a redução da noctúria, da perda involuntária da urina assim como melhora no perfil emocional das pacientes. Pesquisas citadas por Bertoldi, Ghisleri e Piccinini (2014), demonstram que os exercícios propostos por Kegel, quando supervisionados, são capazes de trazer uma redução importante nas perdas urinárias devido ao fortalecimento do períneo.

A Sociedade Internacional de Continência, em 2005, recomendou a fisioterapia, por possuir várias técnicas e recursos de baixo custo, como primeira opção para tratamento da incontinência urinária (VALENTE et al., 2015). A importância de um acompanhamento se faz, pois o desconhecimento da musculatura do assoalho pélvico pode ser um fator precipitante para a incontinência urinária, pois o desconhecimento do funcionamento dessa musculatura pode levar a uma hipotrofia e fraqueza (MARQUES e DE FREITAS, 2017).

A participação da atividade em grupo leva a um ganho na adesão das orientações e dos exercícios já que o apoio mútuo serve como estímulo para a prática dos exercícios em âmbito domiciliar, promovendo a corresponsabilização das idosas sobre seus tratamentos e condição de saúde. A parceria se mostra benéfica, pois as idosas percebem que não estão sozinhas se sentindo acolhidas pelas companheiras de grupo, pois compartilham do mesmo problema.

O espaço domiciliar serve como prolongamento do tratamento fisioterapêutico tradicional com o objetivo de maior eficácia do tratamento. O terapeuta auxilia o paciente para que ele tenha condições de tomadas de decisões sobre o seu tratamento, o tornando juntamente com o fisioterapeuta, responsável pela eficácia de seu tratamento. Essa situação se mostra como uma estratégia diferenciada com maior troca de experiências entre o paciente e os profissionais, levando em consideração que as dúvidas e dificuldades já vão sendo resolvidas durante o tratamento (BERLEZI;

MARTINS; DREHER, 2013).

O grupo já encerrou a sua terceira turma tendo sido iniciado em outubro de 2016 e ocorrendo sempre que existe um número mínimo de dois pacientes e um número máximo de cinco pacientes devido à necessidade de haver espaço físico adequado para que as idosas fiquem deitadas para a realização dos exercícios.

4 | CONCLUSÃO

O tratamento e a prevenção da incontinência urinária através da realização de exercícios de fortalecimento de períneo se dão de forma bastante eficaz. As atividades realizadas em grupo na população idosa favorece a adesão e serve como forma de acolhimento conforme preconizado pela política de humanização do Sistema Único de Saúde. O envolvimento do próprio paciente e a intervenção profissional, são fundamentais em qualquer serviço de saúde auxiliando no tratamento das patologias e influenciando a qualidade de vida (RETT et al., 2007).

É de extrema importância a participação dos acadêmicos no conhecimento dos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde, firmando-se através de parcerias em programas de estágio, projetos de pesquisa e extensão onde eles podem ter contato com uma realidade diferenciada no âmbito dos atendimentos.

Faz-se necessária a melhoria nos processos de avaliação da qualidade de vida das idosas participantes do grupo de incontinência, porém como inicialmente se tratou de um projeto piloto elaborado durante o estágio de Fisioterapia e posteriormente foi incorporado ao serviço, aos poucos os processos de trabalho vão se adaptando e melhorando. Como já foi citado anteriormente, os grupos são mutáveis de acordo com suas características próprias, com alterações realizadas pela profissional fisioterapeuta responsável, pelas estagiárias que participam através do projeto do 10º semestre ou mesmo sugerido pelas próprias pacientes participantes do grupo.

Sugere-se que a iniciativa de atendimentos em grupo para fortalecimento da musculatura do períneo seja realizados na atenção básica de forma preventiva, não sendo necessário aguardar a disfunção do assoalho pélvico levar a mulher ou o homem a sentir necessidade de se isolar socialmente devido ao problema.

Sugere-se ainda a iniciativa de conscientização da população masculina para as consequências da incontinência urinária e da possibilidade de tratamento para esta população, por muitas vezes esquecida nas pesquisas ou marginalizadas por imaginarem que incontinência urinária está somente ligada a problemas de próstata ou que se trata de um problema exclusivamente feminino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rebecca Cristine Batista de; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Fortalecimento do Assoalho Pélvico em Idosos através dos Exercícios de Kegel**. 2015. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Uroginecologia, Faculdade Faserra, Serra, 2015.

BERLEZI, Evelise Moraes; MARTINS, Marília; DREHER, Daniela Zeni. Programa individualizado de exercícios para incontinência urinária executado no espaço domiciliar. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p.232-238, dez. 2013.

BERTOLDI, Josiane Teresinha; GHISLERI, Aline Queluz; PICCININI, Bruna Maria. Fisioterapia na incontinência urinária de esforço: revisão de literatura. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 15, p.224-229, out. 2014.

DEDICAÇÃO, Ac et al. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Brazilian Journal of Physical Therapy** [s.l.]; v.13 n 2, p.116-122, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552009005000014>.

LINS, Raquel Guimarães; CORBUCCI, Paulo Roberto. A importância da motivação na prática de atividade física para idosos. **Estação Científica Online**, Juiz de Fora, p.01-13, abr. 2007.

MARQUES, Keila Simone Frade; DE FREITAS, Patrícia Antônia Corrêa. A CINESIOTERAPIA COMO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 18, n. 4, ago. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18646>>. Acesso em: 02 out. 2018.

MONTEIRO, Ana Tereza. INFLUÊNCIA DAS CONTRAÇÕES PERINEAIS ASSOCIADAS A EXERCÍCIOS FÍSICOS NA REABILITAÇÃO DE UMA PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM ESTUDO DE CASO. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, V.4, n. 21, p.240-244, maio 2010.

RETT, Mariana Tirolli et al. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 29, n. 3, p.134-140, mar. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-72032007000300004>.

RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Aguinaldo César. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, p.225-233, 2010. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 19, n. 4, p.878-888, 2010.

VALENTE, Maiara Guerra et al. Efeitos da ginástica abdominal hipopressiva sobre a musculatura pélvica em mulheres incontinentes. **Cinergis**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.237-241, 1 out. 2015. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i5.6471>.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-278-4

